

28^a

Semana de Enfermagem

10 e 11 de
Maio de
2017

Hospital de
Clínicas de
Porto Alegre

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Escola de Enfermagem da UFRGS

Enfermagem e suas dimensões:

*A gestão do cuidado e
o impacto na saúde*

Anais



Fundação Médica
do Rio Grande do Sul



**GRUPO DE ENFERMAGEM DO
HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE
ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS**

*Enfermagem e suas dimensões:
A gestão do cuidado e o impacto na saúde*

10 e 11 de maio de 2017

Local

Hospital de Clínicas de Porto Alegre
Anfiteatro Carlos César de Albuquerque
Porto Alegre – RS

HOSPITAL DE CLÍNICAS DE PORTO ALEGRE

Presidente

Professora Nadine Oliveira Clausell

Vice-Presidente Médico

Professor Milton Berger

Vice-Presidente Administrativo

Jorge Bajerski

Coordenadora do Grupo de Pesquisa e Pós-Graduação

Professora Patrícia Ashton Prolla

Coordenadora do Grupo de Enfermagem

Professora Ninon Girardon da Rosa

Coordenador do Grupo de Ensino

Professor José Geraldo Lopes Ramos

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor

Professor Rui Vicente Oppermann

ESCOLA DE ENFERMAGEM DA UFRGS

Diretora

Professora Gisela Maria Schebella Souto de Moura

Projeto gráfico, ilustração e diagramação

Gleci Beatriz Luz Toledo

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO-CIP

S471e Semana de Enfermagem (28. : 2017 : Porto Alegre, RS)

Enfermagem e suas dimensões: a gestão do cuidado e o impacto na saúde; [anais] [recurso eletrônico] / 28. Semana de Enfermagem ; promoção e realização Grupo de Enfermagem do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul; coordenador: Marcio Wagner Camatta. – Porto Alegre : HCPA, UFRGS, Escola de Enfermagem, 2017.

Ebook

Evento realizado 10 e 11 de maio de 2017.

ISBN: 978-85-9489-066-5

1. Enfermagem - Eventos. I. Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Grupo de Enfermagem. II. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Escola de Enfermagem. III. Camatta, Marcio Wagner. IV Título.

NLM: WY3

Bibliotecária responsável: Jacira Gil Bernardes – CRB 10/463

ADESÃO DE HIGIENE DE MÃOS DE UM CENTRO DE TERAPIA INTENSIVA

Thais dos Santos Donato Schmitz; Taciana de Castilhos Cavalcanti; Miriane Melo Silveira Moretti; Daniela dos Santos Marona Borba; Luciana Ramos Correa Pinto; Tais Hohegger

Introdução: A higienização das mãos (HM) constitui a principal ação para reduzir a transmissão de infecção cruzada de micro-organismos multirresistentes. É a medida mais simples, efetiva e de menor custo no controle das infecções relacionadas à assistência a saúde. **Objetivo:** Este estudo tem como objetivo avaliar a adesão dos profissionais da área de saúde à prática de HM de um Centro de Terapia Intensiva (CTI) de um Hospital Universitário. **Método:** Pesquisa descritiva e retrospectiva realizada por meio de um banco de dados do Serviço de Controle de Infecção Hospitalar, de 2013 a 2016. **Resultado:** Em 2013 a adesão geral foi de 63,5%, em 2014 de 62,5%, em 2015 de 62,9% e em 2016 foi de 74,1%. Comparando a utilização de álcool gel versus água e sabão, nos anos de 2013 e 2014 a utilização do álcool foi em torno de 70%, em 2015 e 2016 a utilização de álcool gel predominou novamente, chegando ser utilizado mais de 80% dos momentos analisados. Quando avaliada a quebra da técnica de HM, nos anos de 2013 e 2015, foram em torno de 40%, no ano de 2014 de 15,5% e em 2016 foi apenas de 6,9%. Foram avaliados o uso de adornos: em 2013 e 2016 foi de apenas 3%, no ano de 2014 e 2015 chegou a 4%. Estratificando por categoria profissional, em 2016 observou-se 2% de uso de adornos pelos profissionais da enfermagem, 9% pelos profissionais médicos e 13% pelos demais profissionais. **Conclusão:** A adesão à HM está em um crescente no CTI da referida instituição, tendo no ano de 2016 atingido a meta proposta pelo controle de infecção hospitalar (superior a 70%). As falhas na realização da técnica vem reduzindo no decorrer dos anos, possivelmente relacionada às ações educativas periodicamente realizadas pelo controle de infecção da Instituição. A intervenção educacional relacionada ao uso de adornos, parece necessitar de uma abordagem direcionada para o grupo específico em que as taxas se mostram constantemente elevadas, considerando o papel importante da utilização de adornos para transmissão de infecções. **Palavra-chave:** Desinfecção de mãos; Centro de terapia intensiva; Infecção hospitalar.

PERCEPÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM FRENTE À MUDANÇA NO PROCESSO DE PREPARO E ADMINISTRAÇÃO DE MEDICAMENTOS ENDOVENOSOS

Tiago Oliveira Teixeira; Rodrigo do Nascimento Ceratti; Lucas Correa Gonçalves; Fernanda Pinto Cauduro; Caroline Zanoni Cardoso

Os Serviços de Enfermagem em Internação Clínica e de Farmácia da Unidade Álvaro Alvim (UAA), com o conhecimento do Grupo de Uso Seguro de Medicamentos (GUS), realizaram um projeto piloto de administração de medicamentos por via endovenosa (EV) direta no período de junho a julho de 2015, tendo como base a Tabela de Diluições de Medicamentos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA). O objetivo deste projeto foi otimizar, padronizar e garantir a segurança nos processos de preparo e administração de medicamentos por via endovenosa. O presente estudo é um relato de experiência que tem por objetivo descrever a percepção da equipe de enfermagem frente à mudança no processo de preparo e administração de medicamentos EV. Após capacitações e revisões de rotinas sobre o uso de medicamentos, com os técnicos e enfermeiros da Unidade de Internação Clínica da UAA, a farmacêutica e a chefia de Enfermagem da Unidade de Internação Clínica, elaboraram uma tabela com os medicamentos mais prescritos e com possibilidade de serem administrados por via EV direta. Depois de dois meses de implantação da nova tabela, verificou-se junto à equipe de enfermeiros e técnicos de enfermagem a sua percepção frente à mudança deste processo por meio do relato de suas impressões. Foi possível observar que, em relação ao momento do preparo e da administração dos medicamentos endovenosos, a maioria da equipe sentiu-se mais segura quanto a este processo. Já em relação ao